



Boletim

O CAMINHO

**Os Talismãs
Medalha Cabalística**

Março - 2017

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
ESTUDO
Os Talismãs
Medalha Cabalística

7
REFLEXÃO
Mensagem de Paz e de
Confiança

9
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Causas Anteriores
das Aflições - cont

10
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Daniel Dunglas Home

15
NA PRATELEIRA

16
NA ESTANTE DO CEAK

17
HISTÓRIAS E
ACONTECIMENTOS
ESPÍRITAS

20
PINGA FOGO
Candonblé - Carma - Coma

22
ENSINAMENTOS DE
JOANNA DE ÂNGELIS
A Perfeição

26
AGENDA ESPÍRITA

27
NOTÍCIAS ESPÍRITAS

28
EVANGELIZAÇÃO
Jesus Esquecido

30
ARTIGO
Um caso de Arrependimento

32
ARTIGO
Amor aos Inimigos

35
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

38
PRECE

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM N° 231 ANO MMXVII

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - MARÇO DE 2017

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
07	20:00	A IMPORTÂNCIA DA MULHER NO ESPIRITISMO.	TEREZINHA LUMBRERAS	LE Q 817 a 822-a; ESE cap. XIII it 4; GEN cap. 12 it 11; RE DEZ/1858, ABR/1868, DEZ/1869; NI Cap. 7.
14	20:00	ESCALA ESPÍRITA E A PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS (LE, 2ª P, Cap. I).	NILCEA ROSA DE CARVALHO	LE Q 100 a 131; ESE cap. XIII it 12 e 17, cap. XVI it 7, cap. XXIII it 6; RE MAI/1860, NOV/1860, FEV/1858; OP 1ª par. 3 (Criação) e 2ª par. (Credo Espírita).
21	20:00	ALMA E MATERIALISMO (LE, 2ª Parte, Cap. II).	LUIZ CARLOS PEREIRA LEITE	LE Intr. it 2, 6, 13, Q 134 a 153, 190, 203, 222, 224, 257, 455, 460, 474, 620, 965, 973; LM n° 1 a 6, 50, 51, 53, 54; CI 1ª par. cap. 2 n° 10; GEN cap. 1 n° 30; QE cap. 3 n° 144 a 162; RE MAI/SET/1863.
28	20:00	O JUGO LEVE (ESE, Cap. VI).	EDILA LUZ	ESE cap. VI; Mt. 11:28-30; PM cap. "Vinde a Mim" pag. 61.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
02	15:00	A IMPORTÂNCIA DA MULHER NO ESPIRITISMO.	GIOCONDA SUGÁR	LE Q 817 a 822-a; ESE cap. XIII it 4; GEN cap. 12 it 11; RE DEZ/1858, ABR/1868, DEZ/1869; NI Cap. 7.
02	20:00	OS TORMENTOS VOLUNTÁRIOS E A DESGRAÇA REAL (ESE, Cap. V).	CHRISTINE COSTA	LE Q 933; ESE cap. V it 23 e 24.
09	15:00	MUNDO NORMAL PRIMITIVO E SUAS DIVERSAS ORDENS DE ESPÍRITO. (LE, 2ª Parte, Cap. I).	MARIA JOSÉ BARCELLOS ZACHARIAS	LE Q 84 a 87, 96 a 99; ESE cap. XII it 5 e 6, cap. XXI it 7, cap. XXIII it 7 e 8; LM n° 74 it 12, n° 100 it 12, n° 232 e 262 a 268.
09	20:00	BEM E MAL SOFRER - O MAL E O REMÉDIO (ESE, CAPÍTULO V).	LUIZ EDUARDO MOURÃO	LE Q 84 a 87, 96 a 99; ESE cap. XII it 5 e 6, cap. XXI it 7, cap. XXIII it 7 e 8; LM n° 74 it 12, n° 100 it 12, n° 232 e 262 a 268.
16	15:00	PROVAS VOLUNTÁRIAS. O VERDADEIRO CLÍCIO (ESE, Cap. V).	IZABEL MARIA GURGEL	LE Q 951; ESE cap. V it 26, cap. X it 7 e 8; OE cap. 44.
16	20:00	PROVAS VOLUNTÁRIAS. O VERDADEIRO CLÍCIO (ESE, Cap. V).	SERGIO DAEMON	LE Q 951; ESE cap. V it 26, cap. X it 7 e 8; OE cap. 44.
23	15:00	O CONSOLIDADOR PROMETIDO (ESE, Cap. VI).	SILVIA RANGEL	ESE cap. VI it 1 a 8, cap. VIII it 18, cap. XXIII it 16 a 18; GEN cap. 1 it 26 e 27, cap. 17 it 35 a 46; Jo. 14:15-17, 15:26, 16: 1-33; Mt. 11: 28-30; CVV cap. 172; PN cap. 130; FV cap. 5; PM cap. "O Anticristo" pag. 119; NLE; Jo. 14:1-31, 15:26, 16:1-33; RE SET/1867; C perg. 352; BN cap. 14; EV cap. 55.
23	20:00	O CONSOLIDADOR PROMETIDO (ESE, Cap. VI).	SILVIA ALMEIDA	ESE cap. VI it 1 a 8, cap. VIII it 18, cap. XXIII it 16 a 18; GEN cap. 1 it 26 e 27, cap. 17 it 35 a 46; Jo. 14:15-17, 15:26, 16: 1-33; Mt. 11: 28-30; CVV cap. 172; PN cap. 130; FV cap. 5; PM cap. "O Anticristo" pag. 119; NLE; Jo. 14:1-31, 15:26, 16:1-33; RE SET/1867; C perg. 352; BN cap. 14; EV cap. 55.
30	15:00	ALLAN KARDEC - VIDA E OBRA.	SILVIA ALMEIDA	ESTUDO DOCTRINÁRIO.
30	20:00	ALLAN KARDEC - VIDA E OBRA.	MARIANA VELA SILVEIRA	ESTUDO DOCTRINÁRIO.

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN - A Gênese / RE - Revista Espírita / CI - O Céu e o Inferno / OP - Obras Póstumas / QE - O Que É O Espiritismo? / LM - O Livro dos Médiuns / ESEMS - O Espiritismo na sua Expressão mais Simples / C - O Consolador / JELPP - Jesus e o Evangelho à luz da Psicologia Profunda / AR - Ação e Reação / NI - No Invisível / PM - Nas Pegadas do Mestre / OE - Opinião Espírita / CVV - Caminho, Verdade e Vida / PN - Pão Nosso / FV - Fonte Viva / NLE - Na Luz do Evangelho / BN - Boa Nova / EV - O Espírito da Verdade / Mt. - Mateus / Jo. João / cap. - capítulo (s) / Intr. - Introdução / it - item ou itens / n° - número / Q - Questão / par. - Parte / perg. - Pergunta.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br



ESTUDO

OS TALISMÃS MEDALHA CABALÍSTICA

O Sr. M... havia comprado em segunda mão uma medalha que lhe pareceu notável por sua singularidade. Era do tamanho de um escudo de seis libras; tinha o aspecto da prata, embora um pouco acinzentada. Sobre ambas as faces estão gravadas, em baixo relevo, uma porção de sinais, entre os quais se nota planetas, círculos entrelaçados, um triângulo, palavras



ininteligíveis e iniciais em caracteres vulgares; depois, outros em caracteres bizarros, lembrando o árabe, tudo disposto de modo cabalístico, conforme o gênero utilizado pelos mágicos. Tendo o Sr. M... interrogado a senhorita J..., médium sonâmbula, a respeito dessa medalha, foi-lhe respondido que era composta de sete metais, havia pertencido a Cazotte e tinha o poder especial de atrair os Espíritos e facilitar as evocações. O Sr. De Caudemberg, autor de uma série de comunicações que, como médium, dizia ter recebido da Virgem Maria, disse-lhe que era uma coisa maléfica, destinada a atrair os demônios. A senhorita Guldenstübé, médium, irmã do barão de Guldenstübé, autor de uma obra sobre pneumatografia, ou escrita direta, garantiu que a medalha possuía uma virtude magnética e poderia provocar o sonambulismo.

Pouco satisfeito com essas respostas contraditórias, o Sr. M... apresentou-nos a medalha, pedindo nossa opinião pessoal a respeito e, ao mesmo tempo, solicitando interrogássemos um Espírito superior a propósito de seu real valor, do ponto de vista da influência que pudesse ter. Eis a nossa resposta:

Os Espíritos são atraídos ou repelidos pelo pensamento, e não pelos objetos materiais, que nenhum poder exercem sobre eles.

Em todos os tempos os Espíritos superiores têm condenado o emprego de sinais e de formas cabalísticas, de modo que todo Espírito que lhes atribuir uma virtude qualquer, ou que pretender oferecer talismãs como objeto de magia, por isso mesmo revelará a sua inferioridade, quer quando age de boa-fé e por ignorância, em consequência de antigos preconceitos terrestres de que ainda se acha imbuído, quer quando, como Espírito zombeteiro, se diverte conscientemente com a credulidade alheia. Quando não traduzem pura fantasia, os sinais cabalísticos são símbolos que lembram crenças supersticiosas na virtude de certas coisas, como os números, os planetas e sua concordância com os metais, crenças que foram geradas nos tempos da ignorância e que repousam sobre erros manifestos, aos quais a Ciência fez justiça, ao revelar o que existe sobre os pretensos sete planetas, os sete metais, etc. A forma mística e ininteligível desses emblemas tinha por objetivo a sua imposição ao vulgo\ ignorante, sempre inclinado a considerar maravilhoso tudo aquilo que é incapaz de compreender. Quem quer que tenha estudado racionalmente a natureza dos Espíritos não poderá admitir que, sobre eles, se exerça a influência de formas convencionais, nem de substâncias misturadas em certas proporções; seria renovar as práticas do caldeirão das feiticeiras, dos gatos negros, das galinhas pretas e de outros sortilégios. Não podemos dizer a mesma coisa de um objeto magnetizado que, como se sabe, tem o poder de provocar o sonambulismo ou certos fenômenos nervosos sobre o organismo.

Nesse caso, porém, a virtude do objeto reside unicamente no fluido de que se acha momentaneamente impregnado e que assim se transmite, por via mediata, e não em sua forma, em sua cor e nem, sobretudo, nos sinais de que possa estar sobrecarregado.

Um Espírito pode dizer: “Traçai tal sinal e, à vista dele, reconhecerei que me chamais, e virei”; nesse caso, todavia, o sinal traçado é apenas a expressão do pensamento; é uma evocação traduzida de modo material. Ora, os Espíritos, seja qual for a sua natureza, não necessitam de semelhantes artificios para se comunicarem; os Espíritos superiores jamais os empregam; os inferiores podem fazê-lo visando fascinar a imaginação das pessoas crédulas que querem manter sob dependência. Regra geral: para os Espíritos superiores a forma nada é; o pensamento é tudo. Todo Espírito que liga mais importância à forma do que ao fundo, é inferior e não merece nenhuma confiança, mesmo quando, vez por outra, diga algumas coisas boas, porquanto essas boas coisas freqüentemente são um meio de sedução.

Tal era, de maneira geral, nosso pensamento à respeito dos talismãs, como meio de entrar em relação com os Espíritos. Evidentemente que se aplica também àqueles que a superstição emprega como preservativos de moléstias ou acidentes. (NTE: as pessoas que usam crussifixos, medalhas de São Bento, dentre outras, não estão protegidas de acidentes, animais peçonhentos e maus espíritos, quando não adotam uma conduta de bem).

Entretanto, para edificação do proprietário da medalha, e para um melhor aprofundamento da questão, na sessão de 17 de julho de 1858 pedimos a São Luís, que conosco se comunica de bom grado sempre que se trata de nossa instrução, que nos desse sua opinião a respeito. Interrogado sobre o valor da medalha, eis qual foi sua resposta:

“Fazeis bem em não admitir que objetos materiais possam exercer qualquer influência sobre as manifestações, quer para as provocar, quer para as impedir. Temos dito com bastante frequência que as manifestações são espontâneas e que, além disso, jamais nos recusamos a atender ao vosso apelo. Por que pensais que sejamos obrigados a obedecer a uma coisa fabricada pelos seres humanos?”

P. – Com que finalidade foi feita essa medalha?

Resp. – *Foi fabricada com o objetivo de chamar a atenção das pessoas que nela gostariam de crer; porém, apenas por magnetizadores poderá ter sido feita, com a intenção de magnetizar e adormecer um sensitivo. Os signos nada mais são que fantasia.*

P. – Dizem que pertenceu a Cazotte; poderíamos evocá-lo, a fim de obtermos alguns ensinamentos a esse respeito?

Resp. – *Não é necessário; ocupai-vos preferivelmente de coisas mais sérias.”*

Fonte:

KARDEC, Allan. Revista Espírita- Jornal de Estudos Psicológicos, Setembro/1858.



REFLEXÃO

MENSAGEM DE PAZ E DE CONFIANÇA

Diante das cenas assustadoras dos dias em que vivemos, mantenhamos a paz profunda e a confiança constante.

Durante as sombras da Idade Média, quando perguntaram ao iluminado Francisco de Assis sobre o que ele faria se soubesse que iria morrer no dia seguinte, calmamente ele, que trabalhava em seu jardim, respondeu: “Continuaria cuidando do meu jardim.”

Cuidar do jardim é continuar realizando as tarefas que alimentam a nossa alma.

Se atuamos em movimentos sociais, continuemos atuantes.

Se nos empolga a Ciência e suas pesquisas, mantenhamo-nos envolvidos com nossos trabalhos.

Caso nos dediquemos ao meio ambiente, prossigamos cuidando da Natureza.

Se nos empolga lecionar, levemos o ensino aos que dele carecem.

Se nossa família é o motivo maior da nossa existência, continuemos dedicados a ela.

Onde estivermos, com o que nos ocupemos, mantenhamos a convicção de que estamos fazendo a nossa parte na grande rede da Vida, ofertando o melhor que possuímos, com serenidade, calma e consciência da gravidade do que ocorre à nossa volta nesses dias de transição planetária.

Ao mergulhar nas profundezas do ser, em busca dessa paz que habita o coração de todos nós, veremos as tormentas passarem sem muitos abalos em nosso mundo íntimo e temos condições de ajudar aos nossos semelhantes que se encontram em situações mais difíceis.

Quando houve o Tsunami nas Filipinas, um casal de jovens fazia mergulho nas profundezas do mar. Estavam deslumbrados com a beleza da praia e com a vida que habitava o mar... Passado um certo tempo eles retornaram à superfície e, para espanto deles, a cidade estava dizimada pelas ondas gigantes que avançaram levando tudo pela frente. Ajudaram a muitos naquela ilha.

Portanto, permaneçamos em paz e confiemos sempre.

Fonte:

Revista: Presença Espírita Nº 313 - março/abril 2016

Página 25

Por: Celeste Carneiro





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES - continuação

16. Não há, pois, duvidar de que, sob o nome de ressurreição, o princípio da reencarnação era ponto de uma das crenças fundamentais dos judeus, ponto que Jesus e os profetas confirmaram de modo formal; donde se segue que negar a reencarnação é negar as palavras do Cristo. Um dia, porém, suas palavras, quando forem meditadas sem idéias preconcebidas, reconhecer-se-ão autorizadas quanto a esse ponto, bem como em relação a muitos outros.

“...negar a reencarnação é negar as palavras do Cristo.”

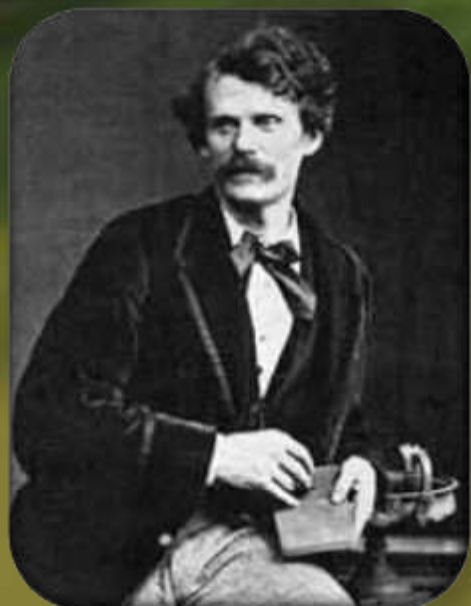
17. A essa autoridade, do ponto de vista religioso, se adita, do ponto de vista filosófico, a das provas que resultam da observação dos fatos. Quando se trata de remontar dos efeitos às causas, a reencarnação surge como de necessidade absoluta, como condição inerente à Humanidade; numa palavra: como lei da Natureza. Pelos seus resultados, ela se evidencia, de modo, por assim dizer, material, da mesma forma que o motor oculto se revela pelo movimento. Só ela pode dizer ao homem *donde ele vem, para onde vai, por que está na Terra*, e justificar todas as anomalias e todas as aparentes injustiças que a vida apresenta. Sem o princípio da preexistência da alma e da pluralidade das existências, são ininteligíveis, em sua maioria, as máximas do Evangelho, razão por que hão dado lugar a tão contraditórias interpretações. Está nesse princípio a chave que lhes restituirá o sentido verdadeiro.

Fonte:

Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 5



VULTO ESPÍRITA DO MÊS



Home ainda muito jovem

Daniel Dunglas Home

Daniel Dunglas Home nasceu na cidade de Currie, perto de Edinburgh, na Escócia, no dia 20 de Março de 1833. Filho de William Montagu Home e Elisabeth Mcneill. Embora descendente da antiga e nobre família dos Douglas da Escócia, outrora soberana, nasceu na pobreza e como filho ilegítimo sendo adotado por uma tia, quando tinha 9 anos de idade, que o levou para morar em Connecticut, nos Estados Unidos.

Em 1850 sua mãe morreu e em breve a casa de sua tia começou a ser perturbada com batidas semelhantes às que tinham ocorrido dois anos antes na casa das Irmãs Fox. Sua tia, com medo de o menino ter feito entrar o

demônio, expulsou o jovem Home de casa, o que fez com que ele se visse vagando pelo país, parando nas casas dos amigos que queriam ver suas habilidades como médium. Esse modo de vida iria durar mais de 20 anos, uma vez que ele nunca pediu dinheiro para as suas sessões, apesar de ter sempre vivido muito bem com os presentes, as generosas doações e a hospedagem que recebia de seus muitos admiradores ricos. Há aparentemente duas razões pelas quais Daniel Home se recusava a receber pagamento direto: a primeira é que ele se via como em uma "missão para demonstrar a imortalidade" e a segunda, a que ele queria interagir com seus clientes como entre um cavalheiro e outro e não como um empregado deles (Doyle 1926: volume 1, 186-190).

Em agosto de 1852 Ward Cheney, próspero fabricante americano de seda, organizou uma sessão espírita em Connecticut. Home, então com 19 anos, estava presente e todos aguardavam manifestações insólitas, tais como luzes misteriosas, objetos flutuantes etc. Mas algo inesperado aconteceu, tornando Home famoso da noite para o dia: *“ele flutuou no ar e sua cabeça tocou o teto.”*

Entre os convidados estava um incrédulo repórter do Hartford Times, que descreveu o bizarro incidente:

“Subitamente, sem que ninguém do grupo esperasse, Home subiu no ar. Eu estava segurando a mão dele e examinei seus pés – estavam 30 centímetros acima do chão. Todo o corpo de Home latejava, numa confusão de emoções que iam da alegria ao medo, sufocando suas palavras. Repetidas vezes ele levitou. Na terceira, subiu até o teto do apartamento, onde encostou as mãos e os pés”

“Mas algo inesperado aconteceu, tornando Home famoso da noite para o dia: “ele flutuou no ar e sua cabeça tocou o teto.”

doença pulmonar. Daniel Home fazia sessões para pessoas notáveis a plena luz do dia e produzia fenômenos tais como mover objetos à distância (Doyle 1926: volume 1, 188-192).

Allan Kardec escreveu as seguintes palavras sobre Home na Revista Espírita de fevereiro de 1858: *“É um jovem de talhe mediano, louro, cuja fisionomia melancólica nada tem de excêntrico; é de compleição muito delicada, de costumes simples e suaves, de um caráter afável e benevolente sobre o qual o contato das grandezas não lançou nem arrogância e nem ostentação.*



D.D. Home com cerca 30 anos de idade



O médium levitando (ilustração originalmente publicada por pelo pesquisador Louis Figuier (*Les Mystères de la science*, 1887).

Dotado de uma excessiva modéstia, jamais exibiu a sua maravilhosa faculdade, jamais falou de si mesmo, e se, na expansão da intimidade, conta coisas que lhe são pessoais, é com simplicidade, e jamais com a ênfase própria das pessoas com as quais a malevolência procura compará-

lo. Vários fatos íntimos, que são do nosso conhecimento pessoal, provam nele nobres sentimentos e uma grande elevação de alma; nós o constatamos com tanto maior prazer quanto se conhece a influência das disposições morais sobre a natureza das manifestações."

Sua fama cresceu, impulsionada particularmente pelos seus extraordinários feitos de levitação. Sir William Crookes alegou saber de mais de 50 ocasiões nas quais Home tinha levitado, muitas das quais a uma altura de um metro e meio a dois metros do solo e "a plena luz do dia" (Doyle 1926: volume 1, 195-197). Talvez os feitos mais comuns fossem como esse, relatado por Frank Podmore: "Todos o vimos elevar-se do chão até uma altura de um metro e oitenta, ficar lá por cerca de dez segundos e, depois, descer vagarosamente" (Podmore 1902, p.254).

Home suspeitava de qualquer médium que alegasse possuir faculdades que ele não possuía, e ele taxava esses médiuns como fraudulentos. Uma vez que os médiuns de materialização sempre trabalhavam em locais escurecidos, Home cobrava que todas as sessões fossem feitas à luz do dia.

Nos anos seguintes ele viajou pela Europa continental, sempre como convidado de patrocinadores ricos. Em Paris ele foi convocado às Tulherias para desempenhar uma sessão para Napoleão III. Ele desempenhou para a Rainha Sofia da Holanda que escreveu sobre a experiência: "Eu o vi quatro vezes ... eu senti uma mão tocando a ponta dos meus dedos, vi um sino dourado pesado movendo-se sozinho de uma pessoa para outra, vi meu lenço mover-se sozinho e retornar para mim com um laço... Ele mesmo é um jovem pálido, doentio e bastante bonito mas sem uma aparência ou qualquer coisa que pudesse quer fascinar quer assustar alguém. É maravilhoso. Eu me sinto tão feliz de ter visto isso..."

Home encontrou-se com um dos amigos mais próximos em 1867, o jovem Lord Adare (mais tarde Windham Thomas Wyndham-Quin, o Quarto Conde de Dunraven and Mount).

Adare ficou fascinado por Home e começou a documentar as sessões que eles fizeram. Uma das levitações mais famosas de Home ocorreu em uma dessas sessões no ano seguinte. Diante de três testemunhas (Adare, o Capitão Wynne, e James Ludovic Lindsay

"Home suspeitava de qualquer médium que alegasse possuir faculdades que ele não possuía, e ele taxava esses médiuns como fraudulentos. Uma vez que os médiuns de materialização sempre trabalhavam em locais escurecidos, Home cobrava que todas as sessões fossem feitas à luz do dia."



Concepção de um artista sobre a levitação de D.D.Home.

(Lord Lindsay), Home teria levitado para fora de uma janela de um quarto em um terceiro andar e entrado de volta pela janela do quarto ao lado (Doyle 1926: volume 1, 196-197).

Home casou-se duas vezes. Em 1858 ele se casou com Alexandria de Kroll, a filha de 17 anos de uma família nobre russa. Eles tiveram um filho, Gregoire, mas Alexandria adoeceu de tuberculose e morreu em 1862. Em outubro de 1871, Home casou-se pela segunda vez com Julie de Gloumeline, uma rica senhora russa que ele conheceu em São Petersburgo. No correr dos fatos ele converteu-se à fé grega ortodoxa. De acordo com o escritor e médico Sir Arthur Conan Doyle, Home era raro pelo fato de possuir poderes em quatro tipos diferentes de mediunidade: *voz direta* (a habilidade de deixar os espíritos falarem de forma audível); *psicofonia* (a habilidade de deixar os espíritos falarem através de si); *clarividência* (a habilidade de se ver coisas que estão fora de vista); e *mediunidade de efeitos físicos* (mover objetos à distância, levitação, materialização, etc.).

Uma vez que os médiuns de materialização costumavam trabalhar em locais escurecidos, Home cobrava que todas as sessões fossem feitas à luz do dia.

Entre 1870 e 1873, o cientista Sir William Crookes conduziu experimentos para determinar a validade dos fenômenos produzidos por três médiuns: Florence Cook, Kate Fox e D. D. Home. O relatório final de Crookes (1874) concluiu que os fenômenos produzidos pelos três médiuns eram genuínos (Crookes, 1874), um resultado que gerou polêmica entre o "*establishment*" científico da época. Crookes registrou que em alguns experimentos ele controlou e segurou Home colocando seus pés em cima dos dele (Crookes, 1874).

Alexander von Boutlerow, professor de Química da Universidade de São Petersburgo e cunhado de Home, também obteve resultados positivos em seus testes com Home (Lamont, 2005 p.222).

Naturalmente, foi amplamente suspeito de fraude, sobre as maneiras com as quais Home teria iludido seus assistentes, que tinha um companheiro constante que sentava do lado oposto a ele durante as suas sessões, mas jamais foi comprovada qualquer uma das acusações.

Aos 38 anos ele se aposentou. Sua saúde estava mal – a tuberculose, da qual ele tinha sofrido pela maior parte de sua vida, estava avançando – e seus poderes, ele afirmava, estavam falhando. Ele morreu em 21 de junho de 1886 e foi enterrado ao lado de sua filha no cemitério de St. Germain-en-Laye. (Lamont, 2005 p. 222-223)

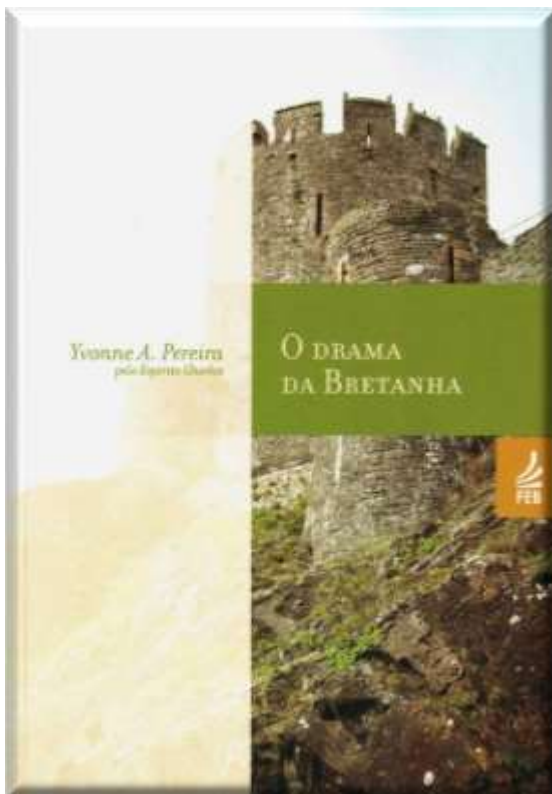
No Brasil, é comemorado a 16 de dezembro o dia da Levitação em homenagem a Home que nesse dia, em 1868, teria levitado passando através da janela da sua casa em Londres para entrar pela janela de um vizinho, a 24 metros de altura.



Na presença de três testemunhas, D.D. Home levitou, saindo pela janela de um apartamento no terceiro andar e retornando por outra janela no mesmo andar.



NA PRATELEIRA



O livro narra a comovente história da jovem Andréa, envolvida em um processo de obsessão e sofrendo uma perseguição espiritual que, entre tantas outras conseqüências, ocasiona até mesmo a rejeição da moça pelos pais.

Porém, Andréa tem ao seu lado o irmão mais velho, Victor, que a auxilia na reabilitação espiritual, usando a prece, ferramenta primordial de amparo para os que buscam a reparação de faltas cometidas em vidas passadas.

O leitor aproveitará melhor as lições e a beleza da narrativa lendo antes os outros dois volumes desta série, cujos títulos são “Nas voragens do pecado” e “O cavaleiro de Numiers”.

Drama, obsessão, vingança e reencarnação são tratados nesta trilogia assinada pela médium Yvonne A. Pereira.

Nota do Trabalhador Espírita
Foram colocados na ordem de publicação, visto que D^a Yvonne escrevera essa trilogia de traz para frente.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

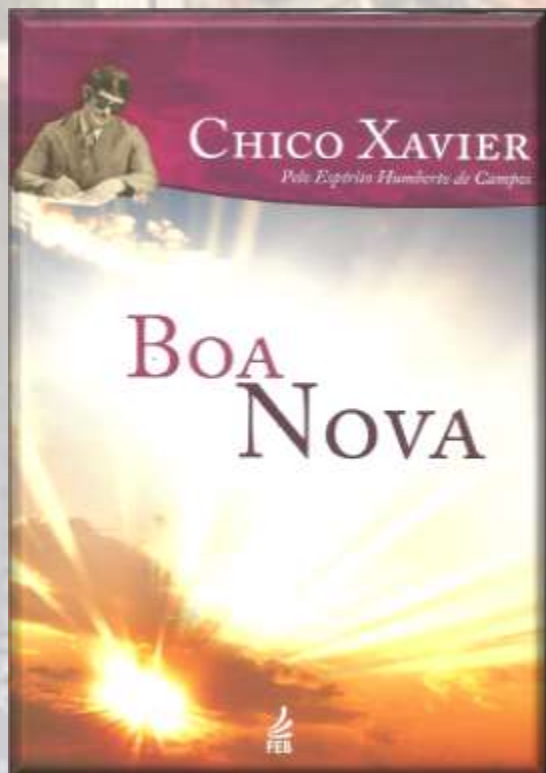
NA ESTANTE DO CEAK



Organizado sob a forma de perguntas e respostas, esta valiosa obra oferece relevantes explicações sobre a Ciência, a Filosofia e a Religião – o tríplice aspecto da Doutrina Espírita.

Obra repleta de ensinamentos espíritas, *O Consolador* reúne rico material para referência e meditação, um curso completo oferecido pelo Espírito Emmanuel, com sábios esclarecimentos acerca de assuntos que nos levam a compreender o Espiritismo como o Consolador Prometido por Jesus.

**Livros
disponíveis
para venda
no CEAK**



Com auxílio da psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito Humberto de Campos apresenta 30 episódios relacionados ao Cristo, seus discípulos e importantes personagens bíblicos, como Zebedeu, Maria de Magdala, Pedro, Tomé e outros, que tiveram suas existências tocadas pelos ensinamentos e amor de Jesus.

O Mestre, com sua palavra consoladora, ofereceu eternas lições de sabedoria para a humanidade.

Toda a renda arrecadada com a venda dos livros é revertida para a manutenção da casa e para custear as obras assistenciais.



HISTÓRIAS E ACONTECIMENTOS DO ESPIRITISMO

Divaldo há cerca de 40 anos foi à Paris, hospedando-se na residência de familiares de um casal amigo residente aqui no Rio de Janeiro, à época: Ligia e Emílio Ribeiro.

A primeira noite naquela capital foi-lhe tormentosa, não conseguindo conciliar o sono de modo algum e sendo vítima de atrozes fenômenos psíquicos.

Pela manhã, sentindo-se muito estranho, pediu permissão ao casal anfitrião para sair e dirigir-se a algum lugar que ele mesmo não sabia onde seria. O casal ficou perplexo, sem

entender, como uma pessoa que jamais houvera ido àquela cidade pedia para sair sozinho, para ir não se sabia aonde... Ao demais eram 7 horas de uma segunda-feira, onde os monumentos históricos franceses não ficam abertos à visitação pública. Mas, Divaldo insistiu, afirmando-lhes que levaria o endereço deles no bolso e dizendo que qualquer coisa os avisaria por telefone ou pegaria um táxi. Eles anuíram.

Divaldo saiu a pé, depois pegou o metrô, depois um ônibus que começou a levá-lo para fora da cidade. Algum tempo se passou dentro do ônibus e o médium cada vez mais se sentindo noutra personalidade, essa muito endurecida, parecendo detestar tudo e todos à volta...

O ônibus começou a passar perto de certo bosque. Divaldo pediu ao motorista para descer do veículo, dirigindo-se a uma estrada de pedras, muito bem cuidada, uma estrada real, que terminava em frente a enorme Monastério também revestido de pedras, onde bela torre de igreja ao fundo predominava. Era uma ordem religiosa, de monjas enclausuradas, que datava do século XVII, fundada em 1606 por um frade capuchinho.

Divaldo cada vez mais entronizava aquela personalidade estranha para ele, sentia-se aturdido, mas dispôs-se a bater à porta do Monastério, onde sorridente monja-porteira lhe informou que o Monastério não estava aberto à visitação pública; que as monjas eram enclausuradas e só lhes era permitida uma única visita masculina - a do confessor da Instituição.

Divaldo, muito pálido pediu que ela fosse chamar a monja-mestra e deu-se conta que estava falando em francês! Era um francês com um sotaque diferente...

Sem saber porque a moça aquiesceu, mandou-o entrar até o parlatório onde uma religiosa, de cerca de 60 anos, passou a lhe dizer da impossibilidade do intento por ele almejado. O médium mais pálido e suando muito disse que desejava uma entrevista com a Abadessa.

Veio a Abadessa, veneranda senhora belga de cerca de 70 anos, e passaram os dois a dialogar mais ou menos assim:

-Senhora, eu sou o fundador dessa Instituição, muito dura para com as jovens que aqui habitam, quando a instituí eu não me dava conta disso, mas hoje venho pedir-lhe para ser mais complacente com as monjas, aja com mais amor, com mais benevolência para com elas!

- Meu filho, você é tão jovem! Porque está falando em francês provençal? Meu filho, esta Instituição foi fundada no século XVII em 1625. Você está aturdido, vou providenciar levá-lo de volta. Onde se hospeda? Vá na companhia da irmã mestra e outra religiosa...

- Não antes que eu possa visitar a cela onde faleci.

- Como você sabe que nosso fundador morreu aqui?

- Irmã, eu sou ele! Eu vivia em orações contínuas, tanto que onde eu me ajoelhava, o piso de pedra-pome, ficou um pouco mais fundo que o restante do assoalho...A minha cela possuía uma gravura da Madona, que certo dia, após muitas preces, inadvertidamente, queimei um pedaço com uma vela acesa. - Como o senhor pode saber disso? Essas referências verídicas não constam em nenhuma de nossas publicações!

-Irmã eu sou ele! A Irmã diz que não posso visitar minha cela porque teria que passar pelo pátio interno, onde ficam as clausuras proibidas ao sexo masculino... Mas, se formos pelo altar-mor, atrás dele, há uma porta, que dá para uns degraus, que vão terminar num corredor, onde sem passar pela clausura, sem passar pelo átrio principal, chegaremos à minha cela, irmã! Vamos!

“-Senhora, eu sou o fundador dessa Instituição, muito dura para com as jovens que aqui habitam, quando a instituí eu não me dava conta disso, mas hoje venho pedir-lhe para ser mais complacente com as monjas, aja com mais amor, com mais benevolência para com elas!”

- Já que insiste tanto e para acabarmos logo com isso, venha e mostre-nos o caminho que diz conhecer! E Divaldo foi à frente, mostrando o caminho, que reconhecia, com a Abadessa logo atrás dele, depois a irmã-mestra seguida pela monja-porteira. Como nos velhos tempos... O fundador à frente de todas...

Depois do desejo do médium ter sido concretizado e, Divaldo ter observado na cela a surrada vestimenta do sacerdote, ter visto o chão realmente amolgado perto do genuflexório, e de não ter visto mais a gravura da Madona que lá não estava mais, todos muito emocionados, retornaram pelo mesmo caminho...

A Abadessa pediu para que as outras duas se retirem e lhe pergunta o que seria aquele fenômeno. Divaldo fala-lhe abertamente da reencarnação, da lei de causa e efeito e, promete mandar-lhe o EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO e O LIVRO DOS ESPÍRITOS em francês, logo que retornasse à Paris.

“ Não antes que eu possa visitar a cela onde faleci.

- Como você sabe que nosso fundador morreu aqui?

- Irmã, eu sou ele!.”

Já era hora do almoço e Divaldo, convidado, almoça na Instituição. Continuam a conversar o médium e a Abadessa. Ela, muito emocionada, expressa amargura por saber disso tudo “tão tarde”, ao que Divaldo lhe diz que não, que ela estava na plenitude das suas forças e que poderia com o novo conhecimento, usar do Amor Incondicional do Cristo para com as moças ali recolhidas. Convidado a lanchar, pois já eram 16 horas, ele declina do convite, mas aceita voltar com as referidas monjas para Paris onde por certo o casal

amigo deveria estar preocupado com tão prolongada ausência.

No dia seguinte, refeito e feliz, ele próprio vai a uma livraria para comprar os dois livros de Kardec, que o seu anfitrião, gentilmente, entrega no Monastério.

Passam a se corresponder ele e a Abadessa Beatriz que dois anos depois é transferida para a Bélgica, por obrigações administrativas; na década de 80 Divaldo a visita, no referido país, nonagenária, lúcida, muito feliz com o reencontro, mostrando-lhe o EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, que tanto lia e relia, e aí o médium lhe conta da sua vida atual, das conferências, da Mansão do Caminho e demais atividades que lhe dizem respeito.”

Fonte:

<http://www.redeamigoespirita.com.br>

PINGA FOGO



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, no mês de dezembro de 2016 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o segundo livro Pinga Fogo, chamado de Plantão de Respostas – Pinga Fogo II

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

PLANTÃO DE RESPOSTAS - PINGA FOGO II

Emmanuel/Chico Xavier

CANDOMBLÉ

Pergunta: Qual a diferença entre as entidades de luz da Doutrina Kardecista e os orixás do Candomblé, que são reverenciados em seus templos com bons pratos, roupas tradicionais e músicas? Isso não seria prendê-los ao materialismo?

Resposta: Primeiro; devemos esclarecer que a Doutrina não é Kardecista e sim dos Espíritos. Allan Kardec foi o codificador dessa Doutrina, ou seja, através de método científico, reuniu e compilou, com a ajuda de vários médiuns, as informações que hoje conhecemos editadas nos livros básicos da Doutrina Espírita.

Quanto à diferença entre “entidades de luz”, ou seja, espíritos de luz e os orixás do Candomblé; esta reside no fato de que os espíritos de luz encontram-se em elevada condição de evolução moral, estando, portanto, livres das sensações materiais. Sem dúvida que as oferendas que recebem os “orixás” os prendem à matéria.

“Sem dúvida que as oferendas que recebem os “orixás” os prendem à matéria.

CARMA

Pergunta: O perdão realmente existe? Então, porque existe o carma?

Resposta: Uma das grandes virtudes buscadas pelo espírito, o perdão que parte do coração; manifestado com o completo esquecimento das ofensas é digno das almas evoluídas.

A lógica do espírita é simples, a própria pessoa que sofre pede a Deus a chance de reencarnar na Terra e passar por aquela provação para assim se livrar de um débito cármico, ou seja, algum mal praticado em vidas passadas que precisa ser expiado para que o espírito volte a ter paz.

Nessa linha de entendimento, ensinamos os Espíritos, que o arrependimento concorre para melhoria do espírito, mas ele tem que expiar o seu passado.

“A lógica do espírita é simples, a própria pessoa que sofre pede a Deus a chance de reencarnar na Terra e passar por aquela provação para assim se livrar de um débito cármico...”

COMA

Pergunta: O que se passa com os espíritos encarnados cujos corpos ficam meses, e até mesmo anos, em estado vegetativo (coma)?

Resposta: Seu estado será de acordo com sua situação mental. Há casos em que o espírito permanece como aprisionado ao corpo, dele não se afastando até que permita receber auxílio dos Benfeitores espirituais. São Pessoas, em geral, muito apegadas à vida material e que não se conformam com a situação.

“É comum que após essas experiências elas passem a ver a vida com novos olhos, reavaliando seus valores íntimos.”

Em outros casos, os espíritos, apesar de manterem uma ligação com o corpo físico, por intermédio do perispírito, dispõem de uma relativa liberdade. Em muitas ocasiões, pessoas saídas do coma descrevem as paisagens e os contatos com seres que os precederam na passagem para a Vida

Espiritual. É comum que após essas experiências elas passem a ver a vida com novos olhos, reavaliando seus valores íntimos.

Em qualquer das circunstâncias, o Plano Espiritual sempre estende seus esforços na tentativa de auxílio. Daí a importância da prece, do equilíbrio, da palavra amiga e fraterna, da transmissão de paz, das conversações edificantes para que haja maiores condições ao trabalho do Bem que se direciona, nessas horas, tanto ao enfermo como aos encarnados (familiares e médicos).



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.***

Fale Conosco!!!



ENSINAMENTOS DE JOANNA DE ÂNGELIS

A PERFEIÇÃO

*Ev. Cap. XVII - Item 2
Sede, pois, vós outros, perfeitos, como
perfeito é o vosso Pai celestial.
Mateus, 5:48*

A incessante luta do Espírito é direcionada para a perfeição relativa que lhe está destinada. Rompendo, a pouco e pouco, as coraças que lhe obstaculizam alcançar a meta, desvestindo-se dos equipamentos grosseiros, que são heranças das experiências iluminativas por cujo trânsito se movimentou, investe os melhores recursos quando alcança o nível de consciência lúcida para fazer brilhar a sua luz.

Essa chispa divina, que deve mergulhar no barro carnal, a fim de desenvolver o deus interno que se encontra adormecido, engrandece-se à medida que vence a sombra profunda que a reveste, experienciando valores cada vez mais nobres que lhe constituem graus de desenvolvimento moral e espiritual. Em cada etapa supera um óbice e cresce, ampliando a capacidade de identificação com a vida, mediante o processo de aprendizagem que lhe cumpre realizar a esforço pessoal, longe de qualquer protecionismo ou excepcionalidade, tendo-se em vista a Superior Justiça que rege todos os destinos.

A fim de que seja alcançado esse mister excelente, o método se encontra insito no amor, que é recurso valioso para facultar o entendimento em torno dos acontecimentos e das pessoas, suas oportunidades e suas irmãs espirituais, iluminando-se com o discernimento que a capacita para novos empreendimentos e lutas.

Tratando-se de um processo de longo alcance, não poucas vezes a sombra elege o prazer em vez do dever, gerando conflitos e vinculando-a a viciações de que passa a depender, quando poderia avançar mediante recursos menos penosos.

Adaptada aos primeiros fenômenos automatistas da evolução, passa pelos instintos que se lhe fixam demoradamente, necessitando ser transformados em sentimentos, no que terá que investir sacrifício e abnegação para desenovelar-se dos condicionamentos geradores de gozos penosos e exaustivos.

Jesus, o Homem sábio e nobre, compreendeu essa dificuldade inerente ao estágio de desenvolvimento dos Seus contemporâneos e, enquanto dissertava sobre a necessidade do

“Tratando-se de um processo de longo alcance, não poucas vezes a sombra elege o prazer em vez do dever, gerando conflitos e vinculando-a a viciações de que passa a depender, quando poderia avançar mediante recursos menos penosos.”

amor em relação aos adversários, propôs enfaticamente a necessidade da perfeição. Impossibilitadas de compreender as sutilezas morais dos Seus ensinamentos, aquelas mentes imediatistas e ensombradas necessitavam de um modelo que lhes permitisse o entendimento, e assim o Mestre apresentou o Pai como a síntese absoluta que é da perfeição; no entanto, inalcançável, pois que o Espírito criado jamais poderá ser igual ao seu Criador.

Essa busca sugere a transformação moral incessante, a superação do ego severo e vigilante, facultando a libertação do Self, cujo campo de ação ainda se encontra impedido para a sua plena e total manifestação.

O amor ao próximo recomendado pode ser definido como companheirismo, solidariedade no sofrimento e na alegria, amizade nas situações embaraçosas, capacidade de desculpar sempre, produzindo uma vinculação afetiva que suporte os atritos e os conflitos típicos de cada qual. Pelo seu significado profundo, é um amor diferenciado daquele que deve ser oferecido ao inimigo, a quem se fez ofensor, projetando sua imagem controvertida e detestada por si mesmo naquele que se lhe torna vítima. Amar a esse antagonista é não lhe retribuir a ofensa, não o detestar, não o conduzir no pensamento, conseguir libertar-se da sua diatribe e agressividade.

O amor libera aquele que o cultiva. Por essa razão, o mal dos maus não ata a vítima ao algoz, deixando-a em tranqüilidade, o que não ocorre quando o ressentimento, o desejo de revide, a amargura se instalam, porque, de alguma forma, a pessoa passa a depender das vibrações maléficas do seu perseguidor.

Esse sentimento desenvolve os significados éticos da individualidade, porque a prepara para futuros embates, nos quais se fazem necessários a paciência, a compaixão, a caridade e o sentimento solidário.

As imagens convencionais do inconsciente humano rejeitam formalmente o perdão ao inimigo e, conseqüentemente, o amor a quem lhe causou dano e perturbação.

Não faltarão aqueles indivíduos que informarão tratar-se de um postulado ingênuo esse amor em um mundo de perversidade, no qual se deve estar armado contra os perigos de cada momento. Todavia, na Sua visão profunda, Jesus sabia das circunstâncias difíceis por que passam as criaturas, e assim mesmo estabeleceu o amor

“O amor libera aquele que o cultiva. Por essa razão, o mal dos maus não ata a vítima ao algoz, deixando-a em tranqüilidade, o que não ocorre quando o ressentimento, o desejo de revide, a amargura se instalam, porque, de alguma forma, a pessoa passa a depender das vibrações maléficas do seu perseguidor.”

como arma invencível contra o mal e a favor dos maus. Isso, porque o amor é penetrante e altera o comportamento, dulcificando quem o exterioriza e aquele que o recebe, já que procede de vibrações saturadoras do Eu superior. Não há, pois, como negá-lo diante das lições constantes dos relacionamentos humanos, nos quais somente esse sentimento consegue transformar moralmente o que a claridade da razão simplesmente não logra.

A atualidade, fria e cristalizada em reações psicológicas e morais contra a afabilidade e a ternura, tem, não obstante, a ideia correta da sã identidade de Jesus como Homem superior que venceu todas as oposições que se Lhe antepuseram.

Nessa imagem conceptual do Homem-Jesus, pode-se conceber de alguma forma a grandiosidade de Deus, superando qualquer conceito estabelecido de identidade e de humanidade, no ultrapassado antropomorfismo que a mitologia religiosa do passado Lhe atribuiu.

Dessa maneira, nenhuma possibilidade existe de alguém ser perfeito como perfeito é o vosso Pai celestial. Não obstante, pode-se inferir que é possível despojar-se do primarismo, como o diamante para brilhar deve libertar-se de toda a ganga, passando pela necessária lapidação, a fim de que suas várias facetas reflitam a luz de fora, possuidor que é de pureza e luz interna...

Em razão das lutas ásperas que devem enfrentar o homem e a mulher contemporâneos sofrem de bloqueios profundos no inconsciente a respeito da necessidade de perfeição, encontrando-se mais preocupados com a conquista dos recursos que lhes propiciem comodidade hoje e repouso na velhice, esperança de melhores dias longe da enfermidade e do sofrimento, descuidando-se do essencial, que é o esforço para autoabrir-se aos

pressupostos espirituais de Jesus, como terapia e solução para as questões afligentes do cotidiano.

Somente quando o ser humano conseguir a própria integração, tornando-se uno consigo, isto é, realizando a perfeita harmonia entre o ser interno que é e o externo que apresenta, realizando e vencendo a luta intrapsíquica contra o estabelecido como triunfo e felicidade, aceitará os desafios propostos por Jesus.

Krishna propôs ao discípulo Ardjuna lutar contra os kurus, que são os vícios, utilizando-se da sua posição na casta pândava, portadora de virtudes e, não obstante os primeiros fossem mais numerosos, os últimos poderiam vencê-los com empenho. Porém, essa luta desigual exigiria um campo de batalha próprio, e o mestre informou ao aprendiz que seria na consciência que se travaria, portanto, de natureza intrapsíquica, sem aplausos nem proteções especiais.

“Jesus é, em todo o Seu ministério, um Homem são, transitando por um mundo enfermo e trabalhando-o para que se assemelhe àquele de onde veio, e que oferece a todos quantos desejem segui-lo.”

Tem faltado na educação psicológica do ser humano a contribuição da confiança abrangente, aquela que recomenda a formação de alicerces morais tranquilos e fortes, desde que ministrada em calma e amorosamente. O contrário é o que tem lugar na desconfiança geral diante de todos e de tudo, aguardando-se os sinais definidores de qual rumo emocional se deve tomar, a fim de

não se ser colhido pelo desar.

O esforço pela perfeição, portanto, é válido, porque se antepõe à sombra, elimina projeções negativas, estabelece pilotis de harmonia, contribuindo para o bem-estar do indivíduo em qualquer situação que lhe surja.

Asseveram com pessimismo os campeões da sombra coletiva que o mundo é mau e deve ser combatido com astúcia e argúcia, jamais cedendo, nunca recuando, mantendo-se vigilância constante contra as suas armadilhas.

O ser, porém, que busca a plenitude, não se turba diante desse conceito derrotista, porque sente que a realidade é muito diferente desse informe doentio, e pode observá-lo nele mesmo, que aspira à situação mais enriquecedora e a experiências mais felizes.

Pela autoanálise começa a avaliar quantos outros indivíduos também se encontram aspirando a esse equilíbrio, a essa perfeição, e empenha-se mais para tornar exequível o esforço direcionado para o bem e para a plenitude.

O básico, o comum, já não lhe bastam, porque aspirando a mais e a melhor, respira uma psicofera mais sutil e renovadora, desintoxicando-se dos vapores deletérios nos quais estão mergulhados aqueles de consciência de sono, que ainda se comprazem no prazer físico, nos jogos dos sentidos e nas ilusões que lhes povoam a casa mental.

Jesus é, em todo o Seu ministério, um Homem são, transitando por um mundo enfermo e trabalhando-o para que se assemelhe àquele de onde veio, e que oferece a todos quantos desejem segui-lo.

Da mesma forma que nenhuma sujidade atirada contra a luz do Sol a atinge, as injúrias e calúnias contra Ele assacadas não O alcançaram, porque estava isento de sintonia com as contingências do Seu tempo terrestre.

A partir da proposta neotestamentária em favor de um mundo sadio e de uma sociedade melhor, graças à imensa contribuição da Boa-nova, pode-se, perfeitamente, aceitar a proposição:

— Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial.

Na tentativa de buscar-se essa perfeição moral, já se pode sentir-lhe os efeitos salutarés no íntimo, pela satisfação de encontrar-se empenhado na autolibertação e autossuperação da sombra.

Fonte:

FRANCO, Divaldo Pereira
Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda. 5. ed. Pelo Espírito Joanna de Angelis [psicografado por] LEAL, 2014.



AGENDA ESPÍRITA
EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



AULA INAUGURAL - 2017

Data: 11/03/2017

Local: Instituto de Cultura Espírita do Brasil

Endereço: Rua São Francisco Xavier, 609 - Maracanã -RJ

Horário: 15:00 - 17:00 h



SEMINÁRIO

EVANGELIZAÇÃO DE BEBÊS

Data: 11/03/2017

Horário: 14:30 às 17:00 h

Local: Agremiação Espírita Francisco de Paula

Endereço: Rua dos Araújos, 28 - Tijuca -Rj

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

Lições para a vida

Noruega proíbe corte de árvores: decisão pioneira no mundo

A Noruega se tornou o primeiro país do mundo a se comprometer com o fim do desmatamento em todo o território nacional.

Foi uma decisão incrível do Parlamento do país. O governo proibiu o corte de árvores e banuiu a compra e a produção de qualquer matéria-prima que contribua para a destruição de florestas no mundo.

O Parlamento também se responsabilizou em encontrar uma maneira de fornecer alguns produtos essenciais, como carne, soja, madeira e óleo de palma, sem causar impactos no ecossistema.



De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), esses quatro produtos são responsáveis por quase metade do desmatamento das florestas tropicais do planeta.

A Noruega é a primeira nação a pôr em prática a promessa feita junto à Alemanha e à Grã-Bretanha, na Cúpula do Clima da ONU, em 2014 – para promover esforços significativos contra cadeias de produção que gerem corte de árvores.

Não é a primeira vez que o país escandinavo toma uma atitude pioneira em favor da proteção do meio-ambiente.

Segundo a rede CNN, em 2008, a Noruega doou ao Brasil um bilhão de dólares (mais de três bilhões de reais), para ajudar a combater o desmatamento na Amazônia e a situação foi reduzida em 75% em sete anos.

Além disso, o país está no processo de restringir as vendas de carros movidos à gasolina até 2025.

A Cúpula do Clima, em 2014, se realizou em setembro, em Nova York. Nela, dezenas de governos, empresas, sociedade civil e povos indígenas se comprometeram a reduzir pela metade o desmatamento até 2020 e zerá-lo até 2030.

As florestas não são apenas uma parte fundamental da solução do clima – elas possuem múltiplos benefícios para todos os membros da sociedade, disse o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, em um anúncio sobre a iniciativa.

A Declaração de Nova York sobre Florestas, um acordo político não vinculante, pede o restabelecimento de mais de 350 milhões de hectares de florestas e terras agrícolas, uma área maior do que o território da Índia.

Em apoio à Declaração, vinte empresas globais de alimentos anunciaram as suas promessas de políticas de abastecimento de óleo de palma livres de desmatamento.

A ONU informou que 150 parceiros, incluindo 28 governos, 35 empresas, 16 grupos indígenas e 45 organizações da sociedade civil assinaram a Declaração.

www.sonoticiaboa.com.br





EVANGELIZAÇÃO

JESUS ESQUECIDO

As crianças conversam antes da aula e Pedro pergunta: – Jorginho, você lembrou que tinha que trazer o material da aula de hoje?

- Lembrei sim – respondeu ele.
- Parece que as meninas não trouxeram – afirmou Pedro.
- Elas sempre se lembram de trazer os livros.

Então, Jorginho pergunta para Aninha:

- Ana, você trouxe os materiais para a aula de hoje?
- Eu trouxe, a Laurinha que esqueceu – responde Aninha.
- Laurinha, por que você esqueceu do material hoje? Você sempre traz tudo! – questiona Jorginho.
- Eu estava brincando e saí correndo de casa, por isso esqueci de pegar.
- E como você vai fazer? – pergunta Pedro.

– Não sei, vamos ver o que a professora vai falar.

A professora entra na sala de aula e pergunta se todos trouxeram o material solicitado por ela e Laurinha diz:

– Eu não trouxe, professora.

– Você se esqueceu que hoje faremos o exercício sobre Jesus? – indaga a professora.

– Eu me esqueci.

Laurinha abaixa a cabeça e começa a pensar em uma solução para não ficar tão mal diante de todos e diz:

– Todo mundo sempre esquece de alguma coisa, não é professora?

– Algumas vezes sim, Laurinha.

– Até Jesus se esquecia das coisas... – inicia Laurinha sua estratégia, toda sapeca.

– Jesus sempre se lembrava das coisas, Laurinha, como um espírito equilibrado e centrado que era – elucida a professora.

– Não! Você mesma explicou para nós que teve uma vez que ele se esqueceu até da família!

– Eu falei?

– Falou sim. Está escrito no Evangelho, eu não lembro o que tinha acontecido, mas ele disse: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?". Esquecidinho, ele, não professora????

Fonte:

BENITES, Tatiana

Publicado no jornal Correio Fraternal - Edição 473
janeiro/fevereiro 2017

Laurinha em Uma lista de coisas boas



Roteiro: Tatiana Benites / Ilustração: Hamilton Dertonio



ARTIGO

UM CASO DE ARREPENDIMENTO

Em uma das sessões mediúnicas do Centro Espírita Francisco Cândido Xavier, de São José do Rio Preto, um Espírito se manifestou pela mediunidade de psicofonia relatando sua condição.

Disse sentir-se cansado e muito pesado, com muita dificuldade de movimentar-se. Percebia-se também uma falta acentuada de ânimo.

Questionado se tinha noção da causa de sua atual condição, disse que sim, e que a sua situação era decorrente do tipo de vida que experimentara em sua última encarnação. Voltado para a materialidade, tinha como premissa básica tirar proveito de tudo o que a vida física possa permitir ao sensório corporal, com pouca atenção aos valores do espírito imortal.

A conversa com o dialogador se estendeu um pouco mais, dando-nos uma oportunidade de reflexão.

A presença dele atestava que o socorro espiritual chegara, provavelmente em decorrência do “*cair em si*” após o desencarne, com a presença do arrependimento sincero.

A respeito do arrependimento os Espíritos Superiores responsáveis pela Codificação Espírita nos esclarecem, entre outras coisas, que (2):

– Se dá “*Na vida espiritual; mas também pode ocorrer na física, quando chegais a compreender a diferença entre o bem e o mal.*”

“A presença dele atestava que o socorro espiritual chegara, provavelmente em decorrência do “cair em si” após o desencarne, com a presença do arrependimento sincero.”

– Tem como consequência “O desejo de uma nova encarnação para se purificar. O Espírito **compreende as imperfeições que o impedem de ser feliz** e por isso anseia por uma nova existência em que poderá reparar suas faltas”.

“A reparação ocorre durante a vida física pelas provas a que o Espírito é submetido, e na vida espiritual pelos sofrimentos morais ligados à inferioridade do Espírito”.

– Se não reconheceu suas faltas na vida corporal, na vida espiritual “sempre as reconhece, e então sofre mais, porque sente todo o mal que fez ou de que foi causa voluntária. Entretanto, o arrependimento nem sempre é imediato. Há Espíritos que teimam nas inclinações negativas, apesar dos seus sofrimentos; mas, cedo ou tarde, reconhecerão o caminho falso, e o arrependimento virá. **É para esclarecê-los que trabalham os**

bons Espíritos, e vós também podeis trabalhar nesse sentido”.

– “A reparação ocorre durante a vida física pelas provas a que o Espírito é submetido, e na vida espiritual pelos sofrimentos morais ligados à inferioridade do Espírito”.

“Toda queda moral nos seres responsáveis opera certa lesão no hemisfério psicossomático ou perispírito”, ensina o Benfeitor André Luiz (4), e como a queda moral é assinalada pela consciência, pois que é onde está escrita a Lei de Deus (3), o estado mental correspondente sempre será refletido no corpo perispiritual, daí a sensação de peso e cansaço experimentados pelo nosso irmão da sessão mediúnica.

Tanto ele quanto nós tivemos, com a oportunidade do intercâmbio mediúnico, condições de dilatar um pouco mais o entendimento das Leis que regem nossas vidas, através do conhecimento da verdade. Aquela, que o Senhor Jesus anunciou como sendo a portadora de nossa liberdade (5).

Fonte: _____

Antônio Carlos Navarro
www.agendaespirita.com.br

Referências:

- (1) Lucas 15:7;
- (2) O Livro dos Espíritos, questões 990 a 1002;
- (3) O Livro dos Espíritos, questões 621;
- (4) Evolução em Dois Mundos, André Luiz e Francisco C. Xavier, cap. 35;
- (5) João 8:32.





ARTIGO

AMOR AOS INIMIGOS

Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e dos fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus. Mt, 5:20

A justiça dos escribas e dos fariseus, referida por Jesus, era aplicação da Lei de Moisés, que preconizava: *Olho por olho, dente por dente; mão por mão, pé por pé*, e assim por diante. Em verdade, é uma lei de justiça, baseada, segundo alguns autores, no Código de Hamurabi, de alguns séculos antes de Moisés. Inegavelmente, foi um avanço na História humana, pois conscientizava o homem que, ao cometer uma agressão a alguém, dava, ao agredido, o direito de retribuir a agressão na mesma medida.

Jesus, com a Sua autoridade, veio inaugurar uma nova era na Humanidade: a Era da Misericórdia. *Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam.* (Mt, 5:44)

Há pessoas que, ao ouvirem esse ensinamento maior de Jesus, exclamam: *Amor aos inimigos, isso é coisa para santos e eu não sou santo. Como vou orar por aqueles que me perseguem?* Outros, não só se sentem incapacitados de orar, como pensam que se orassem estariam dando forças ao inimigo. Outros, ainda, argumentam que se não tomarem uma atitude punitiva, os ofensores nunca aprenderão que não devem prejudicar o próximo...

Entretanto, se analisado por quem tem *olhos de ver e ouvidos de ouvir*, será fácil verificar que o ensinamento de Jesus é para todos aqueles que se disponham a se tornarem cristãos...

Amor aos que não nos querem bem é exatamente o que distingue o ensinamento de Jesus daquele secularmente conhecido dos judeus: ... *amareis o vosso próximo, e odiareis os vossos inimigos.* (Mt, 5:43)

O Mestre é muito claro, quando reforça o ensinamento, para que não fiquem dúvidas: ... *se só amardes os que vos amam, qual será a vossa recompensa? Não procedem assim também os publicanos?* (Mt, 5:46)

E vai mais além: *Se apenas os vossos irmãos saudardes, que é que com isso fazeis mais do que os outros? Não fazem outro tanto os pagãos?* (Mt, 5: 47) Os pagãos a que se refere Jesus não eram os não batizados, conforme seria interpretado hoje. Pagãos, para os judeus, eram todos os que não partilhavam da sua religião. No caso, os romanos, os sírios, os gregos. Jesus quis, com isso, evidenciar que mesmo os outros povos, que não acreditavam em Deus, amavam os seus amigos. Entretanto, para ser discípulo do Mestre, seria necessário um passo além.

Como se vê, Jesus não lança o ensinamento como uma máxima abstrata, ou um conceito teológico para ser repetido no interior dos templos como fórmula mágica para agradar a Deus. O Mestre ensina que esse é o caminho daqueles que querem ser Seus discípulos. E, para que fique claro, dá exemplos, usando pessoas da Sua época, do convívio cotidiano.

Chamando sempre as criaturas à reflexão, Jesus lhes diz: *Se a vossa justiça não for mais abundante que a dos escribas e dos fariseus, não entrareis no reino dos céus.* (Mt, 5:20). Nessa passagem, vemos que o Mestre concita o homem a transcender os simples limites da justiça, que até ali era válida: *olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.* (Ex, 21:24 e 25) Assim pensavam e agiam aqueles que se diziam seguidores de Moisés, que estavam presos unicamente à ideia de justiça.

Como a Natureza não dá saltos, devemos entender que o primeiro passo para o amor aos inimigos é não retribuir o mal com o mal. É necessário caminhar por etapas, conforme nos ensina *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo 12: primeiramente aprendemos a não deixar que o espinho do rancor, da mágoa entre em nosso coração. Daí a necessidade da vigilância e da oração. Exercendo a vigilância sobre nós mesmos, podemos verificar o que estamos guardando em nosso íntimo. Através da oração, conseguimos, pouco a pouco, expelir o fel da mágoa, o desejo de vingança e da malquerença. Vamos, assim, procedendo a uma revisão naquilo que guardamos no coração. Essa limpeza interior é extremamente saudável, pois ao substituímos os maus sentimentos por outros bons, estaremos melhorando nosso ânimo e até a nossa saúde física. Além do mais, não tendo mágoa, amargura, rancor, azedume dentro de nós, nosso relacionamento com o próximo será cada vez melhor, (...) *porque da abundância do seu coração fala a boca.* (Lc, 6:45)

Assim é que aprendemos a retribuir o mal com o bem. É um processo vagaroso, a ser trabalhado dentro de nós ao longo dos séculos. Aquela extraordinária capacidade de perdoar, Ghandi não a recebeu como graça, nem a conseguiu de um dia para o outro. Ele a desenvolveu através do seu esforço, vida após vida, seguindo o que preceitua o Evangelho: *Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens.* (Mt, 5:16)

“Amor aos que não nos querem bem é exatamente o que distingue o ensinamento de Jesus daquele secularmente conhecido dos judeus: ... amareis o vosso próximo, e odiareis os vossos inimigos. (Mt, 5:43)”

O perdão, com o apagamento de qualquer resquício de mágoa, é essencial para o progresso das criaturas. Ensinando-nos isso, Jesus colocou o esforço de apaziguamento acima de um ponto alto do culto judeu, recomendando: *Se trouxeres tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali, diante do altar a tua oferta e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta.* (Mt, 5:23 e 24)

“O Espiritismo, como doutrina evolucionista, nos ensina que a santificação não se consegue com o esforço alheio, nem através de rezas, nem de graças caídas do céu. O progresso, a espiritualização da criatura humana é tarefa individual, constante, intransferível e consciente.”

O Espiritismo, como doutrina evolucionista, nos ensina que a santificação não se consegue com o esforço alheio, nem através de rezas, nem de graças caídas do céu. O progresso, a espiritualização da criatura humana é tarefa individual, constante, intransferível e consciente. E o Espírito que se detém a colecionar ofensas recebidas, desejos de revide, ou apenas mágoas, queda-se estacionado na senda do progresso espiritual.

O Mestre iniciou um novo ciclo da evolução humana, ensinando o caminho para a angelização do homem, no sentido de transcender os limites da justiça, alcançando aqueles da misericórdia.

O desafio evolutivo está lançado, a palavra está conosco...

Fonte: _____

José Passini

<http://www.mundoespirita.com.br>



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

Notas:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – ALLAN KARDEC

Estudo sequencial da obra codificada por Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Horário: Todas as 4as das 20:00 às 21:30 horas.

Local: CEAK – sala 1005.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – ANDRÉ LUIZ

"Estuda a "evolução filogenética" do ser, objetivando avaliar o conceito rígido da ciência e a mensagem consoladora de Jesus rediviva pelo Espiritismo. Apresenta estudo científico, envolvendo conhecimentos de física, biologia, dividido em duas partes: a primeira, contém 20 capítulos, subdivididos em vários itens como: fluido cósmico; evolução e hereditariedade; evolução e sexo; existência da alma; mecanismo da mente e simbiose espiritual; a segunda, consta de 20 capítulos, tratando de temas como alimentação dos desencarnados; matrimônio e divórcio; aborto criminoso e invasão microbiana. "Esclarece que o homem não está sentenciado ao pó da Terra, e que da imobilidade do sepulcro se reerguerá para o movimento triunfante, transportando consigo o céu e o inferno que plasmou em si mesmo."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: A CRISE DA MORTE – ERNESTO BOZZANO

"É certo que todo ser humano, em algum momento da vida, já se perguntou sobre a continuação da existência após a morte do corpo físico. Haverá quem não tenha pensado no instante final da nossa trajetória terrestre? A vida continua além do túmulo? Se cremos que sim, como será essa nova vida? Quais os fenômenos que se passam com aqueles que se desprendem dos liames carnis e dão entrada no outro mundo? Em A Crise da Morte, Bozzano expõe e comenta os testemunhos vindos do mundo espiritual sobre as diversas situações por que passa o Espírito na ocasião do término de cada experiência no plano material, submetendo os casos citados ao processo científico da análise comparada, do que resultou um conjunto de revelações de irrecusável veracidade.

A leitura desta obra nos liberta das ilusões e dos temores criados pelas crenças religiosas tradicionais e nos mostra que as condições em que nos encontraremos após o término desta existência dependerão sempre do modo pelo qual nos conduzimos moralmente enquanto Espíritos encarnados."

Horário: Todas as 2as das 18:15 às 19:45 horas.

Local: CEAK – sala 905.

Nota:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas;
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ Revista Espírita – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e obtenha o seu cartão para retirar por empréstimo a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita. Fale conosco pelo telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. As reuniões acontecem todos os domingos das 18:30 às 20:00 horas, no CEAK, na sala 1005. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (2545-9191) ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas às 6ª, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às 4^a, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (2549-9191) ou mesmo pelo e-mail
(ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (2256-0628), de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.**
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

- ❖ **Asilo Lar de Francisco**
Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.
- ❖ **Campanha do quilo para o Hospital Psiquiátrico Pedro de Alcântara**
Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício do Hospital Psiquiátrico Pedro de Alcântara. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 0392-1, conta corrente número 13908-4 ou no Banco Santander, agência 3271, conta corrente número 13.0005590.
- ❖ **Campanha de doação para o Instituto Paulo e Estevão**
O Instituto Paulo e Estevão, localizado na Rua do Senado, 221, trabalha com famílias em risco social e com o amparo e reinclusão de moradores de rua. Este Instituto conta com voluntários que ajudam os viciados por meio da assistência social e da evangelização. Em sua sede, é mantido um local para que os irmãos necessitados possam tomar banho e cuidar da sua higiene pessoal. O Instituto também distribui roupas e alimentos. Eles necessitam de doações de alimento (feijão, arroz, macarrão, leite, açúcar, café, canjica) para fazerem as sopas e a canjica e de roupas usadas. Os irmãos que desejarem ajudar a esta casa, que realiza um trabalho maravilhoso, é só procurarem um dos trabalhadores de nossa casa ou mesmo falarem conosco pelo telefone (2549-9191) ou pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
- ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**
A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que

desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental.

Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK.

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.



PRECE

Senhor Jesus!..

Quero ver a vida com otimismo, preencher-me de esperanças, estar atento para o que é belo e positivo, frear as tristezas e negatividades, ser inteligente o mais que possa.

Como fruto dessa intenção, certamente me resultará a compreensão de mim mesmo, dos outros e do porquê do meu existir. Mercê de Tuas bênçãos, Pai, todos aqui estamos para amar, progredir e ser feliz.

As vicissitudes que agora enfrento, vejo-as com razão de ser, ligadas que estão aos meus hábitos antigos.

Mas, quero reiniciar, colocar no meu peito uma chama de amor que não se apague, que ilumine o meu íntimo e o dos outros. Com o entendimento de mim mesmo e uma visão positiva de mundo, mais fácil me será caminhar para a felicidade.

Agradeço-Te, Pai, a compreensão e as esperanças que agora adquiro.

Obrigado, Deus, muito obrigado!

Assim seja!

Do livro: Fala com Deus

